

QUAIS ESTRATÉGIAS OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS CONSIDERAM IMPORTANTES PARA A APRENDIZAGEM?

CÉLIA ARTEMISA GOMES RODRIGUES MIRANDA¹; AMÉLIA RODRIGUES NONTICURI²; ROSANA DE SOUZA LOUZADA³; LOURDES MARIA BRAGAGNOLO FRISON⁴;

¹*Universidade Federal de Pelotas – celiaro-drigues@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anonticuri@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – rosana_louzada@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lfrison@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Os desafios impostos pelo ensino superior têm gerado muitas decepções para os estudantes por não saberem lidar com o processo de sua aprendizagem. A falta de conhecimento de como deve ser gerido esse processo, pode levar a que muitos não consigam aproveitar bem a sua formação acadêmica e alcançar um melhor desempenho. Saber autorregular a aprendizagem e conhecer as estratégias adequadas para aprender, tem sido apontado por muitos pesquisadores como essenciais para um bom desempenho acadêmico (BORUCHOVITCH, 1999; FIGUEIRA, 1997; VEIGA SIMÃO, 2013). Assim este trabalho tem por objetivo identificar as estratégias de autorregulação da aprendizagem que os estudantes universitários consideram importantes para um aluno autorregulado e quais as razões que atribuem para tal escolha.

Para ZIMMERMAN (2013) um estudante autorregulado é aquele que possui a capacidade de gerir ativamente os processos metacognitivos, motivacionais e comportamentais em seu processo de aprendizagem. Pela autorregulação, o estudante deve munir de estratégias de aprendizagem para atingir seus objetivos, previamente traçados. De acordo com VEIGA SIMÃO (2013, p. 506), as estratégias de aprendizagem são “um conjunto de atividades mentais que o indivíduo mobiliza para facilitar a aquisição do conhecimento”. Estas requerem o uso intencional e consciente dos conhecimentos conceituais, processuais e atitudinais para alcançar as metas de aprendizagem (VEIGA SIMÃO; FRISON, 2013). O uso apropriado de determinadas estratégias permite que o estudante consiga mais facilmente adquirir, organizar e reter a informação necessária à construção do seu conhecimento e à realização das tarefas escolares, além de facilitar o planejamento e avaliação da realização das tarefas (SILVA; SÁ, 1997).

FIGUEIRA (1997) destaca a importância do ensino de estratégias de aprendizagem para o sucesso acadêmico, principalmente o papel da atividade metacognitiva e da motivação. A metacognição refere-se ao conhecimento que se tem sobre o próprio processo de aprendizagem, ou seja, refletir sobre os próprios pensamentos (BORUCHOVITCH, 1999), que se relacionam com os objetivos que querem alcançar, como monitorar, regular e controlar cada atividade de estudo planejado. Segundo PAULINO, SÁ e LOPES DA SILVA (2015), a autorregulação da motivação alude às ações empenhadas pelos estudantes de forma intencional para iniciar, manter ou reforçar o seu grau de motivação frente às tarefas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho de caráter qualitativo, faz parte de um projeto de pesquisa “Dos significados à autorregulação: perspectivas de estudantes com trajetórias acadêmicas de insucesso”, financiado pelo CNPQ, realizado em Portugal e no

Brasil, em parceria com o Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente da UFPel. Para este relato, serão apresentados apenas os dados do Brasil.

A pesquisa foi realizada com 19 estudantes universitários dos cursos das áreas Exatas, Humanas e da Saúde, que apresentavam baixo desempenho acadêmico (inferior a 50% nas disciplinas matriculadas). Os alunos foram chamados a responderem o Questionário de Controle de Desempenho – QEACD (VEIGA SIMÃO; LOPES DA SILVA, 2012) e Escala de Autorregulação da Motivação – EAMA (PAULINO; LOPES DA SILVA; SÁ, 2015), além de outros instrumentos que não fazem parte deste relato. Nestas duas escalas, os estudantes deveriam assinalar dez estratégias que eles consideravam como importantes para um estudante obter sucesso em sua aprendizagem.

A EAMA, apresenta 30 ítems com afirmações que correspondem a ações dos estudantes durante o estudo, para avaliar as crenças motivacionais e à utilização por parte dos estudantes de estratégias de regulação motivacional. O QEACD, composto por 21 ítems, identifica e avaliar as estratégias individuais de autorregulação do controlo do desempenho.

Na sequência, os estudantes foram entrevistados sobre as razões para a escolha das estratégias apontadas na EAMA e no QEACD.

Para a análise dos dados, fez-se a contagem das estratégias que foram elencadas pelos estudantes como as mais importantes, e a análise do conteúdo das estrevistas (BARDIN, 2006). Foram consideradas as estratégias que foram assinaladas por mais de 50% dos alunos e os sete itens mais assinalados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizadas as análises, pode-se apresentar as 7 estratégias, tanto do EAMA como do QEACD (Tabela 1) que os estudantes consideram como mais importantes para um aluno autorregulado.

Das estratégias do EAMA, a que foi mais apontada pelos estudantes (90%), foi a estratégia referente à persistência na tarefa para adquirir maior conhecimento, mesmo quando pensam em desistir (ítem 11). Os ítems 6 e 19 tiveram a mesma frequência de respostas, 13 estudantes. As estratégias dos ítems 4 , 25 e 30 tiveram 10 respostas e o ítem 26 foi marcado por 11 estudantes.

As estratégias do QEACD, por contemplarem menos ítems de escolha, apresentaram maior concentração de assinalações por parte dos estudantes do que o EAMA. A estratégia que foi mais apontada, referem-se à consciência de manter a concentração na tarefa de estudo (ítem 11).

Em relação às razões para a escolha destas estratégias, muitos estudantes entenderam que essas estratégias são importantes porque a realizam frequentemente, ou seja, já experimentaram e se sentiram satisfeitos com os resultados que obtiveram a partir de sua implementação na prática, indo ao encontro dos estudos de SILVA e Sá (2007).

No relato dos estudantes, a justificativa por escolherem a estratégia “Penso que devo persistir na tarefa para adquirir o maior conhecimento possível” e “Penso que se não me empenhar os meus resultados vão ser prejudicados”, se deve por acreditarem que estas estratégias serão importantes para o seu desenvolvimento profissional.

A concentração e a gestão da atenção constituem aspectos frequentemente mencionados, conforme demonstram a escolha pelos ítems 19, 4 (EAMA) e 11, 5 e 19 (QEACD), o que denuncia de que é preciso haver maior controle volitivo por parte dos alunos para autorregularem a sua aprendizagem (VEIGA SIMÃO; FRISON, 2013).

Tabela 1: Estratégias apontadas como importantes e razões para escolha.

Estratégias EAMA	Comentários dos estudantes
11- Penso que devo persistir na tarefa para adquirir o maior conhecimento possível.	Quando as matérias são mais difíceis, e a gente tem uma dificuldade maior para aprender, então acho que a gente tem que ter uma persistência também maior para conseguir entender um pouco aquela disciplina (E7).
6 - Penso que se não me empenhar os meus resultados vão ser prejudicados	Se eu não estou empenhada, o resultado é o que estou tendo(E10).
19 - Escolho um local o qual facilite a minha concentração	Pegar um local mais tranquilo fazer resumos e as questões melhora o aproveitamento (E19).
26 - Comprometo-me a continuar pensando que se não o fizer posso ter um resultado negativo no trabalho	Se eu não continuar tentando, vai ser negativo sempre (E6).
4 - Tento não ter distrações à minha volta	No meio do barulho ninguém consegue se concentrar (E4).
25 - Penso que aquele trabalho é importante para melhorar as minhas competências	Se tu não souber realizar aquilo ali, futuramente tu vais ter dificuldades. Tem que aprender né (E11).
30 - Convenço-me de que sou capaz de completar as tarefas mesmo as que me aborrecem	Mesmo se não for tão agradável a gente tem que transformar elas o mais agradável possível (E3).
Estratégias QEACD	Comentário dos estudantes
11- Quando inicio o estudo, penso que tenho de estar concentrado(a) no que estou fazendo.	Concentração é fundamental para realizar qualquer tarefa, se não estamos concentrados não conseguimos atingir o objetivo (E6). Se a gente não estiver concentrado o suficiente para poder entender, eu acho que só a leitura não vai valer muita coisa (E12).
2- Quando tenho duvidas durante meu estudo, peço ajuda aos meus colegas.	Com o professor agente não entende com os colegas às vezes é mais fácil, com uma linguagem mais fácil (E18). Os colegas podem ter perguntas parecidas que eles conseguem explicar muito melhor (E12).
7- Participo das aulas, mesmo quando isso me provoca ansiedade.	Eu tenho dificuldade mas posso tentar perguntar, estou ali para aprender (A19).
5 - Procuro focar-me no estudo, mesmo que um colega tente me desconcentrar.	Na hora que tenho que estudar fica tenso, parece que ou que a prova está perto, eu fico nervoso (A19).
14 - Para estudar, faço exercícios de revisão.	Ajuda a entender o pensamento (A18). Quanto mais exercícios propostos, mais vai ampliar o leque para fazer a prova (A7).

19 - Enquanto estou estudando tento ignorar o que pode me distrair.	Ler só por ler ou escrever só por escrever, é o que despenca bastante (A19).
21- Procuro controlar minha ansiedade ao longo da realização de um exame/prova.	Quando recebe a prova ela já está ali, tu tem que fazer e pronto (A6).

4. CONCLUSÕES

Os estudantes expressam uma preocupação em melhorar as estratégias relacionadas às metas de aprendizagem, a metas que sejam importantes para superação dos resultados de insucesso acadêmico e também relacionadas às volitivas que permitem que eles se mantenham focados na tarefa e na sua motivação para os estudos. Enquanto estratégias de controle do desempenho, permanece a determinação em utilizar estratégias que ajudem a melhorar a gestão da atenção e, novamente aqui, citam a concentração como um elemento importante que exige o planejamento e a manutenção de estratégias de controle. Consideram relevante também as estratégias de cunho social como pedir ajuda aos colegas e de cunho emocional, como controlar a ansiedade.

Apesar dos obstáculos que enfrentam com temas que não tem interesse, cansaço ou estresse, as estratégias para a aprendizagem visam que o estudante tenha um modo de vencer tais adversidades para conseguirem se manterem autorregulados e focados na tarefa para melhorarem as suas competências, o seu conhecimento e consequentemente o seu nível de aprovação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.12, n. 2, p. 361-376, 1999.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- FIGUEIRA, A. Aprendizagem Auto-Regulada – Diferentes leituras teóricas. **Psychologica**, Coimbra, v.18, p. 47-77, 1997.
- PAULINO, P.; SÁ, I.; LOPES DA SILVA, A. Autorregulação da Motivação: Crenças e Estratégias de Alunos Portugueses do 7º ao 9º Ano de Escolaridade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 574-582, 2015.
- SILVA, A. SÁ, I. **Saber estudar e estudar para saber**. Porto: Porto Editora, 1997.
- VEIGA SIMÃO, A. M. Ensinar para a aprendizagem escolar. In: VEIGA, F. (Org.) **Psicologia da Educação**: teoria, investigação e aplicação. Lisboa: Climepsi Editores, 2013. Cap. 12, p. 495-541.
- VEIGA SIMÃO, A. M.; FRISON, L. M. Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v.45, p. 02-20, 2013.
- VEIGA SIMÃO, A. M.; LOPES DA SILVA, A. A Construção de um Instrumento de Estratégias Volitivas pelo Método Q-SORT. In. LYRA, P. (Org) **Conhecimento em Processo**. Ensaios Interdisciplinares sobre Linguagem e Cognição. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro EDUENF, 2012, p. 221-242.
- ZIMMERMAN, B. From cognitive modeling to self-regulation: a social cognitive career path. **Journal of Educational psychologist**, Washington, v.48, n.3, p.135-147, 2013.